

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PRÉ E PÓS-PANDEMIA: RETRATOS DA PSICOTERAPIA DE CASAL NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

Saúde

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

GOUVEIA, E. C.¹; SEI, M. B.²

RESUMO

A psicoterapia se mostra como uma das modalidades de atendimento mais solicitadas nas clínicas psicológicas universitárias. Usualmente a formação em Psicologia contempla a psicoterapia individual, com a capacitação para a psicoterapia de casal e família podendo ocorrer por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere à pandemia da COVID-19, observou-se que os serviços precisaram que adaptar suas ações face à suspensão das atividades presenciais, com a psicoterapia passando a ser realizada de forma on-line. Objetiva-se, então, discorrer sobre as ações do projeto de extensão “Clínica Psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL” no cenário pré e pós pandemia. Trata-se de um projeto cujas ações são realizadas desde 2012, para atendimento de casais e famílias, com sessões que poderiam ser mediadas por recursos artístico-expressivos. Com a pandemia seguiu-se apenas com a psicoterapia on-line de casal, que deveriam se inscrever por meio de formulário eletrônico. As sessões e supervisões dos casos ocorreram por meio do Google Meet, tendo havido encontros prévios de capacitação acerca de temas concernentes ao projeto. Avalia-se que tais ações foram pertinentes, por disponibilizar um atendimento psicológico em momentos possivelmente críticos aos casais, advindos da ampliação da convivência face ao isolamento social. Além disso, configurou-se como uma oportunidade para a capacitação dos futuros terapeutas. Defende-se que a formação em Psicologia possa ser pensada para oportunizar ambas as experiências aos discentes de graduação.

Palavra-chave: clínica psicanalítica de casal; serviço-escola de Psicologia; psicoterapia on-line; recursos artístico-expressivos.

¹ Eloisa Carlucci Gouveia, bolsista do projeto de extensão 2214 - “Clínica Psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”, discente de graduação em Psicologia junto à Universidade Estadual de Londrina.

² Máira Bonafé Sei, coordenadora do projeto de extensão 2214 - “Clínica Psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL”, Professora Associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina.

1 INTRODUÇÃO

As clínicas psicológicas universitárias são equipamentos presentes nas Instituições de Ensino Superior que contam com o curso de graduação em Psicologia, em respeito à Lei 4.119 de 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão do psicólogo (BRASIL, 1962). Podem disponibilizar ao público diferentes modalidades de intervenção psicológica, tais como: avaliação psicológica, psicoterapia individual, atendendo-se crianças, adolescentes, adultos e idosos, psicoterapia de grupo, de casal e família, orientação profissional, dentre outros.

A psicoterapia se configura como uma das atividades mais procuradas pela população que busca as clínicas psicológicas universitárias, especialmente a psicoterapia individual. Entretanto, como indicado, tem-se a psicoterapia de casal e família, alternativa pertinente para se trabalhar o vínculo estabelecido entre casais e familiares. Assim, nota-se que às vezes tem-se a eleição, por parte dos casais e famílias, de um “paciente identificado” (RAMOS, 2006), situação na qual não se mostra interessante apenas uma psicoterapia individual, como também um olhar para a dinâmica conjugal/familiar. Assim, ao se contar com a psicoterapia de casal e família no rol de intervenções das clínicas psicológicas universitárias, acredita-se ser possível contribuir para a promoção de saúde mental da população, abrangendo uma gama maior de problemas emocionais.

No que se refere a formação dos discentes, observa-se que a psicoterapia de casal e família se apresenta como um tipo de intervenção clínica pouco presente na grade curricular dos cursos de graduação em Psicologia. Com isso, os projetos de ensino, pesquisa e extensão se mostram como uma via para capacitar os futuros terapeutas para o exercício dessa prática (SEI; ZANETTI, 2014).

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, implicando na suspensão de atividades presenciais com a proposta do isolamento social para minimizar a transmissão do vírus. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), as aulas e estágios presenciais, em geral, foram retomados no início do ano de 2022. Práticas interventivas precisaram ser adaptadas, com a psicoterapia passando das sessões presenciais para os atendimentos on-line. Tendo em vista tal cenário, somado à complexidade presente nas intervenções a casais e

famílias, objetiva-se, com esse trabalho, discorrer sobre as ações do projeto de extensão “Clínica Psicanalítica de casal e família na Clínica Psicológica da UEL” nos momentos pré e pós-pandemia.

2 METODOLOGIA

A psicoterapia de casal e família é oferecida na Clínica Psicológica da UEL desde 2012, partindo de um referencial psicanalítico (SEI, 2017). Para tanto, são realizadas sessões com frequência semanal e uma hora de duração. A solicitação pelo atendimento pode ser realizada pelos próprios interessados ou por meio de encaminhamento de serviços diversos. Com a pandemia da COVID-19 houve uma suspensão, a partir de 17 de março de 2020, das atividades presenciais na Clínica Psicológica da UEL. A partir disso, as ações do projeto de extensão precisaram se reorganizar, tendo sido realizadas as seguintes adaptações: 1) as inscrições, que eram feitas prioritariamente pelo telefone, passaram a ser realizadas por meio de formulário eletrônico divulgado nas mídias sociais do serviço; 2) o atendimento às famílias, mais complexo que a psicoterapia de casal, foi temporariamente suspenso; 3) as sessões presenciais passaram a ser realizadas pela via remota, por meio do *Google Meet*, plataforma de videochamadas escolhida pela Universidade Estadual de Londrina; 4) o enquadre grupal das supervisões foi mantido, com os colaboradores do projeto de extensão podendo se capacitar por meio das vivências compartilhadas pelos terapeutas com casos em andamento; 5) encontros de capacitação sobre temas afins ao projeto foram realizados previamente, aproveitando-se do *Google Meet* e da possibilidade de se convidar profissionais de outras cidades. A partir do início de 2022, as sessões presenciais puderam ser retomadas, ampliando-se novamente o foco do projeto para o atendimento não apenas de casais, mas também de famílias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na psicoterapia presencial realizada na Clínica Psicológica da UEL é o serviço que deve se organizar para disponibilizar um espaço físico com condições ideais para realização das sessões. Já a psicoterapia on-line demanda uma posição mais ativa dos pacientes no sentido de criarem condições

para o atendimento ser realizado. Assim, observou-se que alguns casais realizaram sessões dentro do carro, a fim de obterem a privacidade necessária, diferentemente de situações nas quais a sessão foi interrompida por filhos ou pela necessidade de realizar alguma coisa na casa. Deveriam contar com uma conexão de internet capaz de sustentar uma chamada de vídeo, além de dispositivos eletrônicos, podendo ser um equipamento só, com o casal tendo que dividir a tela, ou dois dispositivos, quando cada um tinha seu lugar na tela garantido. O fato de não haver a necessidade de se efetuar um deslocamento até o local de atendimento foi interessante para alguns casais, minimizando os atrasos nas sessões. Houve, adicionalmente, a ampliação do período no qual a sessão poderia ocorrer, já que não se dependia do horário de abertura da Clínica Psicológica da UEL,

Um aspecto interessante para se pensar é que a psicoterapia de casal e família propõe o atendimento de pessoas que têm uma vinculação para além do *setting* terapêutico que, assim, possuem uma forma própria de comunicação, uma história pregressa, envolvendo pessoas que podem estar em diferentes momentos do desenvolvimento. O uso de recursos artístico-expressivos pode contribuir para a comunicação e a emergência de conteúdos inconscientes (SEI, 2011) e observa-se que a presencialidade favorece a oferta destes recursos e a proposição de atividades nas sessões terapêuticas, diferentemente das sessões on-line, quando se precisava que os casais organizassem o *setting*. Como alguns casais tiveram que realizar as sessões em situações que dificultavam a realização de atividades artístico-expressivas, tais recursos foram pouco utilizados nas sessões on-line.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a oferta da psicoterapia on-line de casal mostrou-se como uma experiência interessante, que ofertou uma possibilidade de aprendizado diferenciado aos colaboradores do projeto de extensão, que foram capacitados para o exercício da psicoterapia on-line. Além disso, a população pôde dispor de uma modalidade de atenção psicológica, sem a necessidade de deslocamento até o serviço e presencialidade. Tal fato foi relevante ao se considerar a pandemia como um momento no qual a convivência e, conseqüentemente,

dinâmica conjugal e familiar sofria modificações em decorrência do isolamento social, com aumento dos conflitos e solicitação de auxílio psicológico (KERBAUY; BARTILOTTI; SNEIDERMAN, 2020).

A despeito das vantagens presentes na psicoterapia on-line de casal, considera-se que o retorno às sessões presenciais possibilita o atendimento de famílias, especialmente aquelas com crianças, público que não estava sendo atendimento no enquadre on-line. Além disso, fica mais fácil propor o uso de recursos artístico-expressivos, haja vista que o terapeuta pode providenciar os recursos, organizando o *setting* para tais atividades, lembrando que por meio desses recursos pode-se construir uma compreensão diferenciada dos pacientes.

Propõe-se que a formação dos discentes possa se organizar de forma a oportunizar ambas as experiências, com uma capacitação tanto para a psicoterapia presencial, quanto para o enquadre on-line. Além dos benefícios aos futuros profissionais da Psicologia, acredita-se que a própria população pode se beneficiar de propostas como essas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.* Diário Oficial da União, 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm. Acesso em 16 de agosto de 2022.

KERBAUY, R.; BARTILOTTI, M. B.; SNEIDERMAN, S. Reflexões sobre o impacto da pandemia de covid-19 nas relações conjugais e familiares: contribuições da psicoterapia psicanalítica. *Passages de Paris*, v. 19, n. 1, p. 86-94, 2020. Disponível em: <https://www.apebfr.org/ojs/index.php/passadesdeparis/article/view/17/18>. Acesso em 16 de agosto de 2022.

SEI, M. B. *Arteterapia e psicanálise*. São Paulo: Zagodoni, 2011.

SEI, M. B. (2017). O atendimento a casal e a família em um serviço-escola de Psicologia. In: SEI, M. B.; GOMES, I. C (orgs), *Formação, pesquisa e a clínica psicanalítica de casais e famílias*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. p. 35-53.

SEI, M. B.; ZANETTI, S. A. S. O projeto de extensão enquanto estratégia na formação em psicologia: uma experiência no atendimento à família. *Espaço para a Saúde*, v. 15, p. 118-124, 2014.